

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2009
(Do Sr. Carlos Bezerra)

Requer informações sobre o
Programa de Identificação da Anemia
Falciforme.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa quanto ao processo de implementação do Programa de Identificação da Anemia Falciforme, indagando o seguinte:

Quais são as atividades desenvolvidas nesta área?

Quais as Unidades Federadas que desenvolvem a identificação da Anemia Falciforme e em que fase se encontram?

Quais são as ações desenvolvidas e qual o cronograma de implantação previstos para as Unidades Federadas que ainda não realizam estas atividades ou realizam parcialmente?

Qual a perspectiva para se assegurar o acesso de todo brasileiro ao teste identificador?

Outras informações relevantes sobre o Programa.

JUSTIFICAÇÃO

O Congresso Nacional aprovou, em 1992, o teste do pezinho, que se tornou obrigatório em todo o Brasil. Posteriormente, surgiu o teste do pezinho estendido, quando foi incorporada a identificação da anemia falciforme.

Num Brasil marcado por contrastes, apenas alguns estados propiciam também o tratamento e o acompanhamento integral das crianças que tiveram diagnóstico positivo para todas as doenças identificadas pelo teste do pezinho - o diagnóstico precoce, o tratamento e o acompanhamento de portadores das quatro doenças congênitas identificadas pelo teste do pezinho: fenilcetonúria, hemoglobinopatias, fibrose cística e hipotireoidismo congênito.

Pode-se considerar que o teste do pezinho é tão importante, quanto a caderneta de vacinação da criança. Além do mais, é obrigatório e gratuito.

Espera-se que o SUS (Sistema Único de Saúde) passe a oferecer em todo o país a identificação de anemia falciforme no teste do pezinho. Esse tipo de anemia é uma das doenças hereditárias mais comuns no Brasil, predominante entre negros

A importância da universalização do exame de identificação da anemia falciforme pode ser constatada, entre outros aspectos, pelo relevantíssimo fato de que todo ano nascem no Brasil 3.500 crianças com anemia falciforme, de acordo com o próprio Ministério da Saúde. Se não tiverem tratamento médico adequado, 25% delas não alcançam os cinco anos de vida.

Diante dessa realidade, considera-se fundamental que a Pasta da Saúde preste a esta Casa as informações acima listadas, para que se possa ter uma visão clara sobre as ações desenvolvidas pelo Executivo na detecção precoce da anemia falciforme.

Sala das Sessões, em de de 2009.

Deputado Carlos Bezerra